



TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI PARA 5,7% NO 2.º TRIMESTRE DE 2022

No 2.º trimestre de 2022, a população empregada (4 901,8 mil pessoas) manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 1,9% (91,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi 19,6% (958,6 mil pessoas), da qual 59,9% pertencia ao grupo profissional dos Especialistas das atividades intelectuais e científicas e 75,1% tinha ensino superior. Um empregado com uma profissão neste grupo profissional tinha uma probabilidade de estar em teletrabalho superior em 8,0 pontos percentuais (p.p.) à de um empregado com uma profissão na classe de referência¹. De igual modo, a probabilidade de um empregado com ensino superior estar em teletrabalho é 11,7 p.p. mais elevada do que para aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico.

A população desempregada, estimada em 298,8 mil pessoas, diminuiu 3,1% (9,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 13,6% (46,9 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 5,7%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do 1.º trimestre de 2022 e em 1,0 p.p. ao do 2.º trimestre de 2021.

A subutilização do trabalho abrangeu 600,7 mil pessoas, tendo diminuído 2,8% (17,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 8,2% (53,5 mil) relativamente ao período homólogo. De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,2%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,3 p.p.) como ao homólogo (1,1 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 604,4 mil pessoas) aumentou 0,3% (11,3 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 1,1% (40,7 mil) relativamente ao homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2022 indicam que a população ativa, estimada em 5 200,6 mil pessoas, diminuiu 0,2% (8,7 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 0,9% (44,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021.

¹ Na página 4 é apresentado um exercício sobre a influência de algumas características individuais e socioeconómicas na probabilidade de um empregado estar em teletrabalho no 2.º trimestre de 2022.

A classe de referência (ou grupo de comparação) da variável explicativa Profissão principal é o conjunto dos grupos profissionais 5 a 9, incluindo as Forças Armadas, de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP-10).

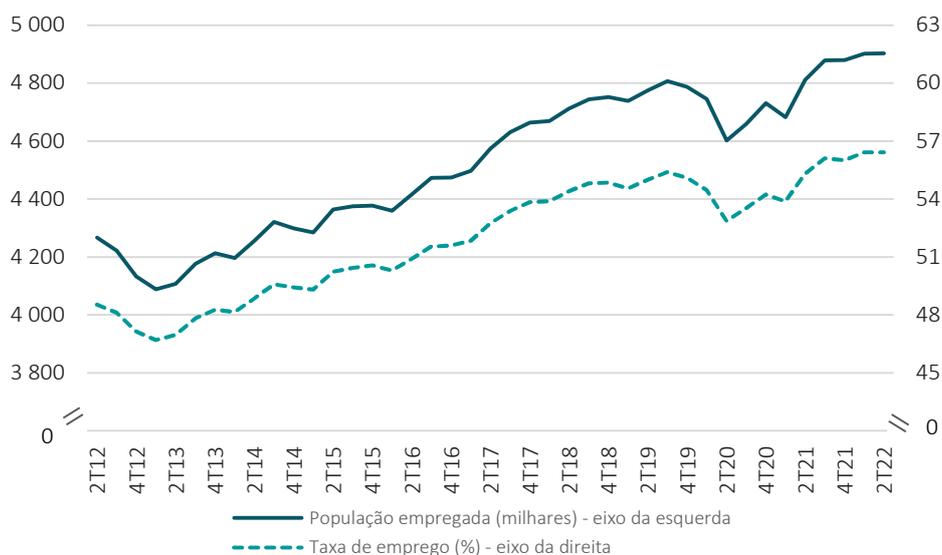


Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 59,8% e diminuiu 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e aumentou 0,5 p.p. por comparação com o 2.º trimestre de 2021.

2. População empregada

A população empregada foi estimada em 4 901,8 mil pessoas e manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 1,9% (91,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De modo semelhante, também a correspondente taxa de emprego, que se situou em 56,4%, se manteve inalterada em relação ao 1.º trimestre de 2022 e aumentou relativamente ao 2.º trimestre de 2021 (1,1 p.p.).

Figura 1. População empregada e taxa de emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

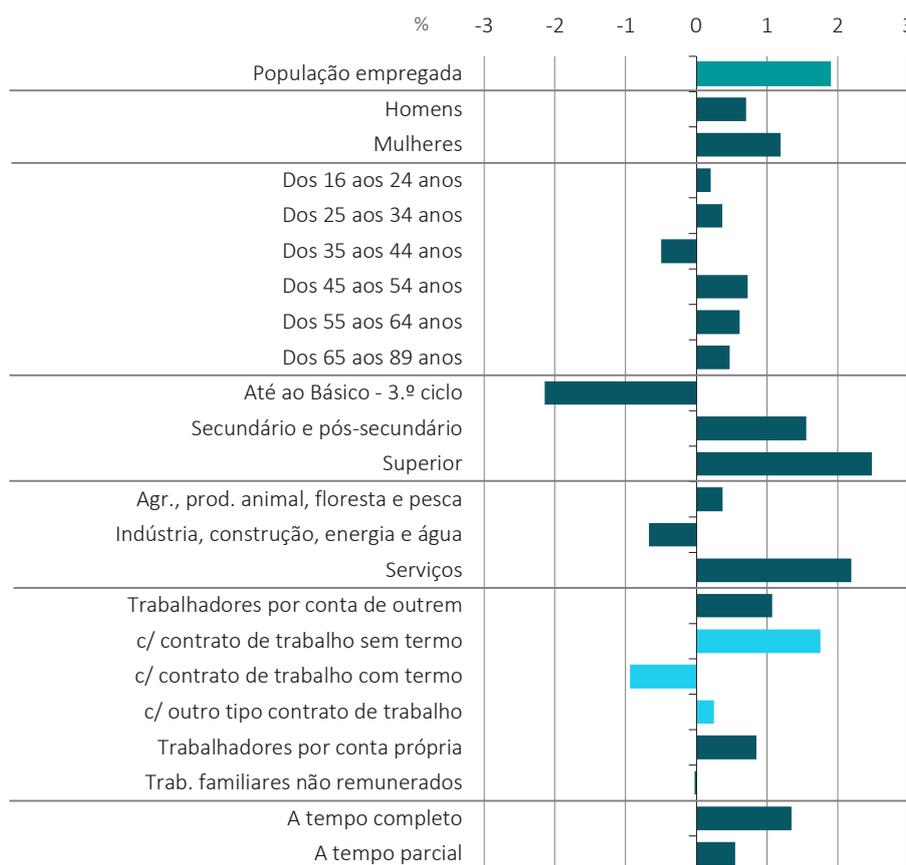
Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (57,3 mil; 2,4%); pessoas dos 45 aos 54 anos (35,0 mil; 2,6%); com ensino superior (119,6 mil; 7,3%); empregados no sector dos serviços (105,6 mil; 3,0%), nomeadamente no conjunto das atividades de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, de “transportes e armazenagem” e de “alojamento, restauração e similares” (57,9 mil; 5,0%), que representou



54,8% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (51,6 mil; 1,3%), com contrato sem termo (84,7 mil; 2,5%); e a tempo completo (64,9 mil; 1,5%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

A partir do 2.º trimestre de 2022, o módulo “Trabalho a partir de casa” apresenta algumas alterações relativamente à edição anterior (que vigorou do 1.º trimestre de 2021 ao 1.º trimestre de 2022), deixando de ser possível a comparação direta das estimativas entre as duas edições.

As alterações introduzidas decorrem, essencialmente, do interesse em tipificar o sistema de organização em que se insere o trabalho realizado a partir de casa. Assim, foram introduzidas novas variáveis e a população-alvo foi alargada, passando a abarcar todas as pessoas que referiram ter trabalhado a partir de casa no período de referência, independentemente da frequência com que o fizeram (note-se que, na edição anterior, a população-alvo correspondia ao conjunto de pessoas que tinham trabalhado maioritariamente em casa no período de referência).



Considerando o total da população empregada, 20,6% das pessoas (1 009,3 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 2.º trimestre de 2022, 29,9% das quais (301,7 mil) devido à pandemia COVID-19. O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro.

Entre os empregados que trabalharam em casa, 33,0% (333,5 mil) trabalharam sempre em casa e 27,6% (278,4 mil) apenas regularmente, mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa. Entre estes, o sistema mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa, em todas as semanas (62,1%; 172,9 mil).

Entre os que trabalharam em casa, 95,0% (958,6 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 19,6% do total da população empregada².

Influência de algumas características individuais e socioeconómicas na probabilidade de estar em teletrabalho

Por estar integrado no Inquérito ao Emprego, o Módulo *ad hoc* Trabalho a partir de casa permite caracterizar a população empregada que desempenhou as suas funções em regime de teletrabalho segundo diversas variáveis de caracterização, assim como avaliar o impacto, simultâneo, das mesmas na probabilidade de um indivíduo empregado estar em teletrabalho (assumindo esta variável apenas dois valores: 1 = está em teletrabalho; 0 = não está em teletrabalho).

Para tal, foi estimado um modelo Logit binomial^a, um modelo de escolha binária, em que se avalia o impacto na probabilidade de trabalhar em regime de teletrabalho (variável a explicar, de carácter binário) resultante de variações num conjunto de características sociodemográficas (variáveis explicativas, nomeadamente, sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, região de residência, situação na profissão)^b.

Todas as variáveis explicativas são qualitativas, sendo as respetivas classes transformadas em variáveis binárias (0/1). A classe de referência (ou grupo de comparação) para cada variável é a seguinte: sexo masculino; grupo etário dos 16 aos 24 anos; nível de escolaridade completo, no máximo, até ao 3.º ciclo do ensino básico; Região Autónoma da Madeira; conjunto dos trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares não remunerados; conjunto dos sectores primário e secundário; grupos profissionais 5 a 9, incluindo as Forças Armadas, de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP-10)^c.

^a Ver Nota metodológica.

^b Adicionalmente, foi estimado um outro modelo que inclui as variáveis “grupo de atividade económica” e “profissão” (modelo 2). Os seus resultados encontram-se no Quadro A na nota metodológica.

^c Listagem disponível em nota ao Quadro A. Efeitos marginais médios – impacto na probabilidade de um empregado estar em teletrabalho.

² Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



Os resultados do modelo Logit^d indicam o contributo, em média, de cada uma das variáveis explicativas para a probabilidade de ocorrência de um determinado estado da variável dependente, quando se controlam todas as outras variáveis em simultâneo. Dito de outro modo, permitem responder, por exemplo, à seguinte questão: qual o impacto da mudança de profissão de um indivíduo empregado na sua probabilidade de estar em teletrabalho, mantendo constantes as restantes variáveis de caracterização?

Os coeficientes apresentados correspondem às variações médias nas probabilidades referidas (efeitos marginais médios) associadas a cada uma das variáveis explicativas (em relação à classe de referência), mantendo as restantes constantes.

Os resultados obtidos permitem concluir que a probabilidade de um empregado estar em teletrabalho:

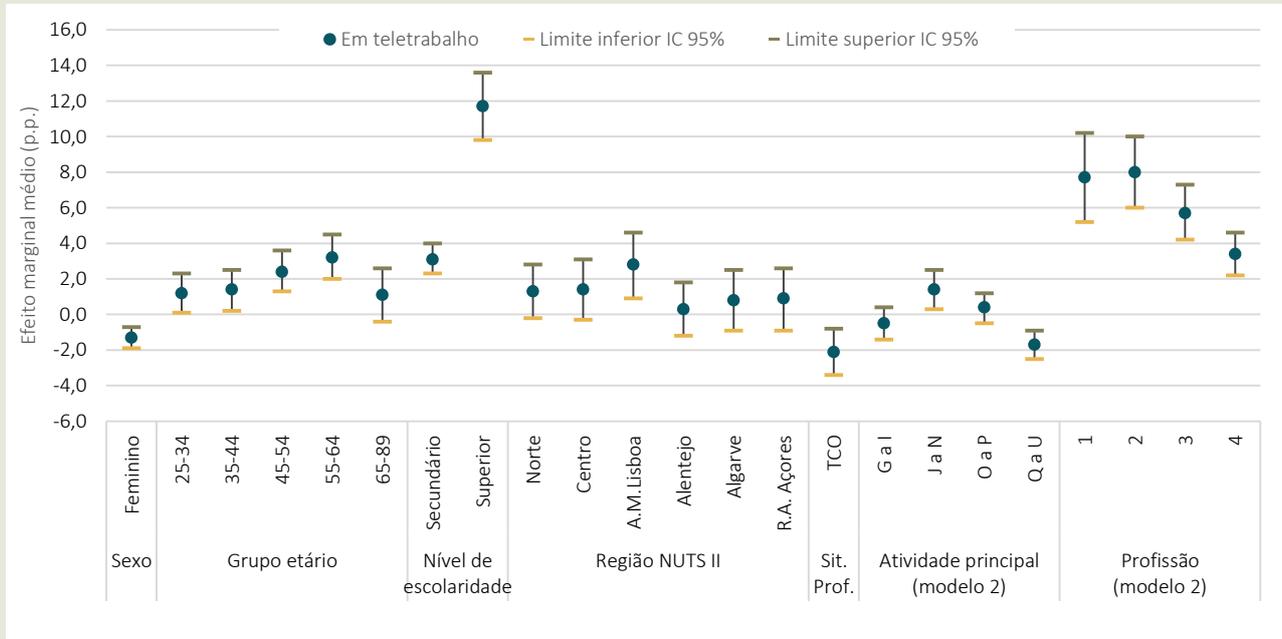
- É menor para as mulheres em 1,3 pontos percentuais (p.p.).
- É crescente com a idade, sendo superior para os grupos etários dos 45 aos 54 anos (2,4 p.p.) e dos 55 aos 64 anos (3,2 p.p.) por comparação com o grupo dos 16 aos 24 anos.
- É mais elevada para as pessoas que concluíram o ensino secundário ou o ensino superior (respetivamente, mais 3,1 p.p. e 11,7 p.p.) do que para aquelas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico.
- É 2,8 p.p. mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa do que na Região Autónoma da Madeira.
- É inferior em 2,1 p.p. para os trabalhadores por conta de outrem do que para os trabalhadores por conta própria ou trabalhadores familiares não remunerados.
- É superior em 1,4 p.p. nas atividades J a N^e e inferior em 1,7 p.p. nas atividades Q a U^e do que nas atividades dos sectores primário e secundário (modelo 2).
- É superior em todos os grupos profissionais quando comparados com os grupos 5 a 9, incluindo as Forças Armadas^e pela seguinte ordem: Especialistas das atividades intelectuais e científicas (8,0 p.p.), Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (7,0 p.p.), Técnicos e profissões de nível intermédio (5,7 p.p.) e Pessoal administrativo (3,4 p.p.) (modelo 2).

^d Ver Quadro A na Nota metodológica.

^e Listagem disponível em nota ao Quadro A. Efeitos marginais médios – impacto na probabilidade de um empregado estar em teletrabalho.



Figura A. Efeitos marginais médios – impacto na probabilidade de um empregado estar em teletrabalho^f



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

^f Legenda disponível em nota ao Quadro A na Nota metodológica

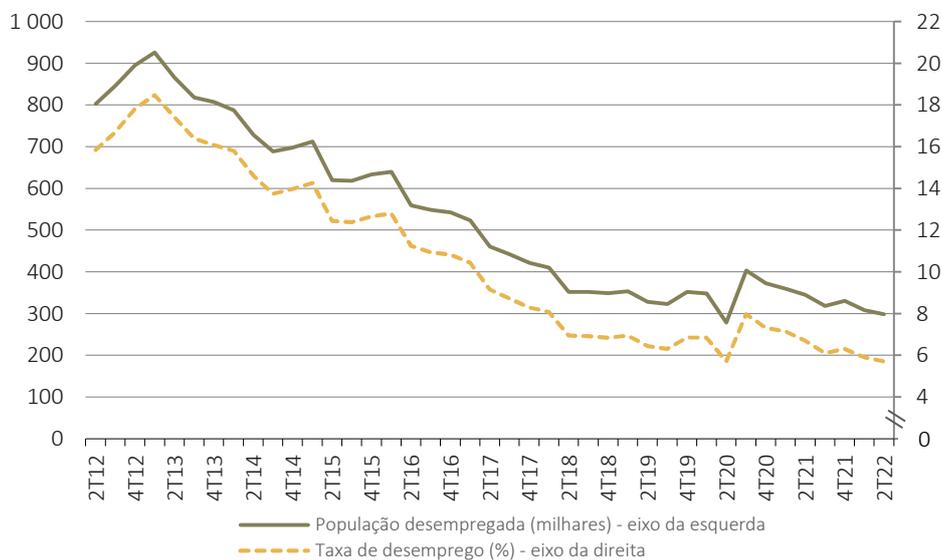
3. População desempregada

A população desempregada (298,8 mil pessoas) diminuiu 3,1% (9,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 13,6% (46,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: mulheres (24,0 mil; 13,4%); pessoas dos 16 aos 24 anos (25,9 mil; 32,8%); que completaram o ensino secundário ou pós-secundário não superior (28,7 mil; 21,9%); à procura de novo emprego (49,3 mil; 16,1%); e desempregados há menos de 12 meses (44,5 mil; 23,3%).

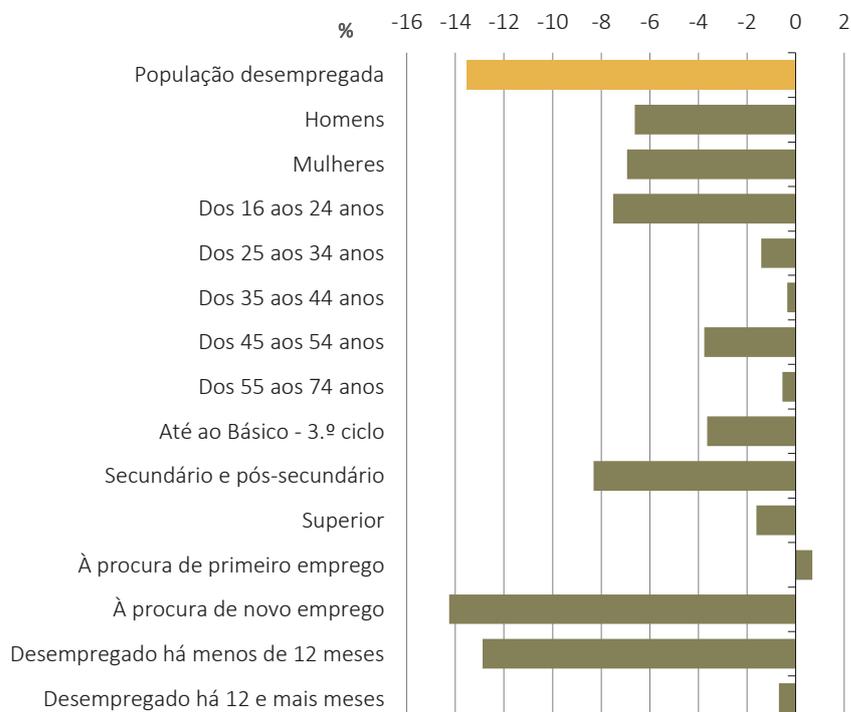


Figura 3. População desempregada e taxa de desemprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.



De referir que, no 2.º trimestre de 2022, 50,9% da população desempregada se encontravam nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor superior em 4,7 p.p. ao do trimestre precedente e em 6,2 p.p. ao do trimestre homólogo (Quadro 1).

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelos aumentos entre os homens (6,4 p.p.), no grupo etário dos 55 aos 74 anos (16,7 p.p.) e entre aqueles com ensino superior (11,0 p.p.). O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração aumentou 15,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,0 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2021.

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2022 situou-se em 5,7%³, o que corresponde a um decréscimo de 0,2 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2022 e de 1,0 p.p. relativamente ao 2.º trimestre de 2021. Evolução semelhante, mas mais acentuada, apresentou a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 16,7%, valor inferior em 3,9 p.p. ao do trimestre anterior e em 7,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

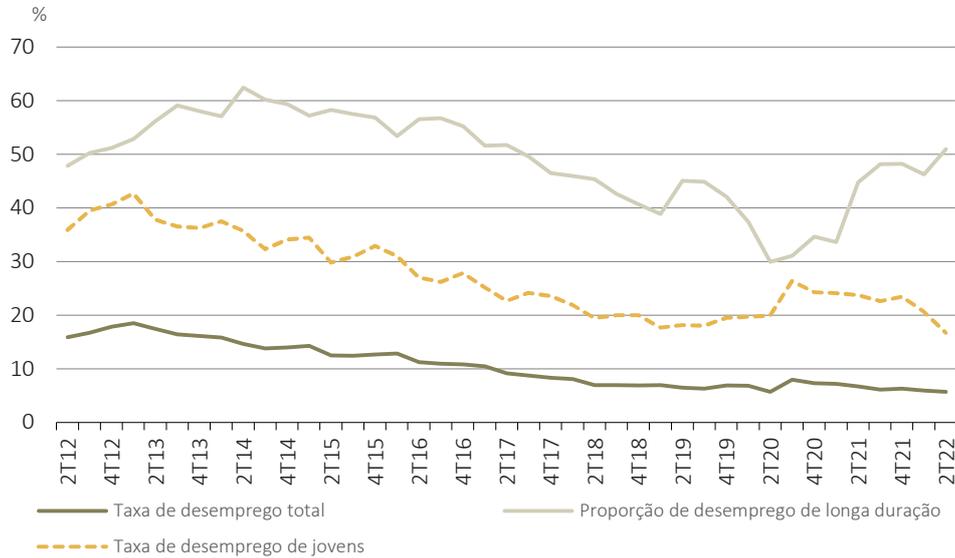
Portugal	Valor trimestral			Proporção
	2T-2021	1T-2022	2T-2022	2T-2022
	Milhares de pessoas			%
Total	154,4	142,6	152,1	50,9
Homens	74,4	64,7	73,4	51,0
Mulheres	80,1	77,8	78,7	50,8
Dos 16 aos 24 anos	18,7	13,7	13,6	25,7
Dos 25 aos 34 anos	29,8	31,0	37,2	49,3
Dos 35 aos 44 anos	39,0	23,8	32,9	51,5
Dos 45 aos 54 anos	39,0	31,2	32,6	61,2
Dos 55 aos 74 anos	27,8	42,8	35,7	67,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	72,2	59,1	65,7	53,6
Secundário e pós-secundário	54,2	48,6	52,1	50,9
Superior	28,1	34,9	34,2	46,3
Desempregado há menos de 24 meses	74,6	66,0	47,3	31,1
Desempregado há 24 e mais meses	79,9	76,6	104,8	68,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

³ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2022 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de junho de 2022 (divulgado em 29-7-2022), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 5,8%.



Figura 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



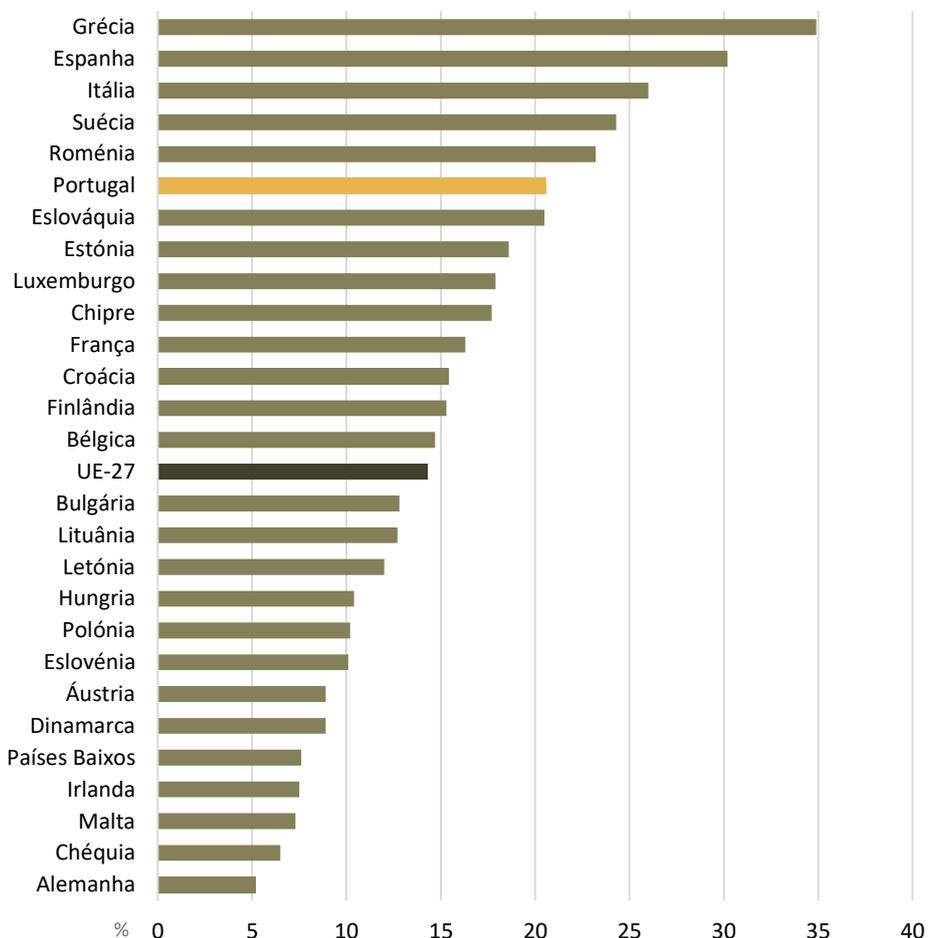
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

Utilizando os valores do 1.º trimestre de 2022 para efeitos de comparação na União Europeia (Figura 6)⁴, a taxa de desemprego de jovens na média dos 27 países foi estimada em 14,3%, menos 6,3 p.p. do que em Portugal (20,6%), que nesse trimestre apresentou a 6.ª taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 4.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego de jovens diminuiu 0,1 p.p. na UE-27 e 2,8 p.p. em Portugal. Relativamente ao 1.º trimestre de 2021, a taxa diminuiu mais na UE-27 (4,3 p.p.) do que em Portugal (3,5 p.p.).

⁴ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 2.º trimestre de 2022 serão divulgadas em 4 de outubro de 2022. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.

Figura 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 1.º trimestre de 2022



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]

Na análise por região NUTS II (Quadro 2), no 2.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões do país (Região Autónoma da Madeira: 7,3%; Área Metropolitana de Lisboa: 6,8%; Região Autónoma dos Açores: 5,9%) e inferior nas restantes quatro regiões (Norte: 5,5%; Algarve: 5,3%; Centro: 5,2%; e Alentejo: 4,4%).

Em termos trimestrais, a taxa de desemprego aumentou apenas na região Norte (0,1 p.p.), tendo-se mantido inalterada na Área Metropolitana de Lisboa. Foram observados decréscimos nas restantes cinco regiões, com destaque para o Algarve (1,7 p.p.).

Também na comparação homóloga se realça a diminuição da taxa de desemprego no Algarve (4,9 p.p.), que superou as variações negativas observadas em todas as regiões, exceto na Área Metropolitana de Lisboa, onde se verificou uma variação positiva de 0,1 p.p.



Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	2T-2021	1T-2022	2T-2022
Portugal	6,7	5,9	5,7
Norte	6,3	5,4	5,5
Centro	6,2	5,4	5,2
Área Metropolitana de Lisboa	6,7	6,8	6,8
Alentejo	7,9	5,1	4,4
Algarve	10,2	7,0	5,3
Região Autónoma dos Açores	6,8	6,6	5,9
Região Autónoma da Madeira	8,4	7,5	7,3

Unidade: %

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

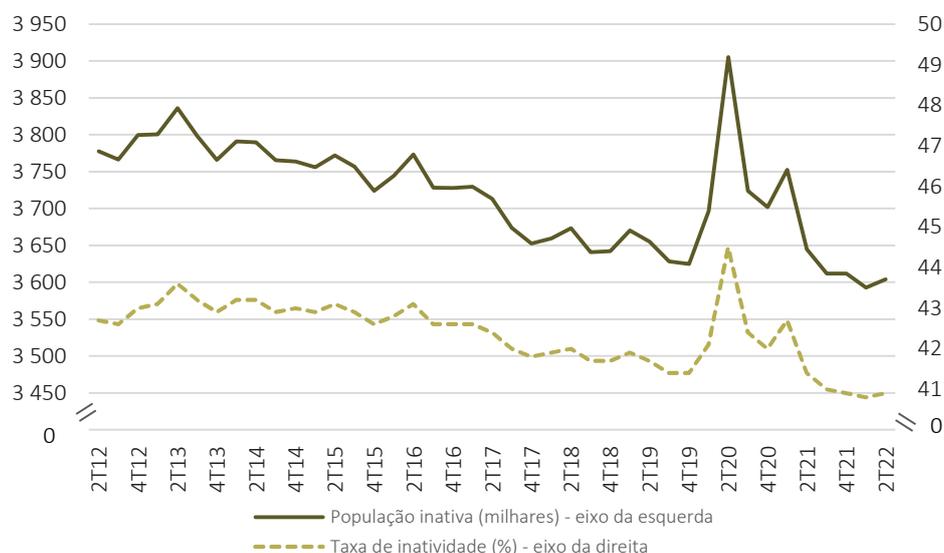
4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 064,3 mil pessoas no 2.º trimestre de 2022, aumentou relativamente ao trimestre anterior (0,1%; 6,4 mil) e diminuiu em relação ao homólogo (1,1%; 58,5 mil).

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 604,4 mil pessoas, representou 71,2% da população inativa total, aumentou 0,3% (11,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,1% (40,7 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,9% e apresentou o mesmo padrão evolutivo: aumentou em relação ao trimestre anterior (0,1 p.p.) e diminuiu relativamente ao homólogo (0,5 p.p.).

Figura 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.



5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁵. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁶. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego⁷.

No 2.º trimestre de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 600,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,2%.

A subutilização do trabalho teve um decréscimo de 2,8% (17,5 mil) em relação ao trimestre anterior e de 8,2% (53,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De igual modo, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (0,3 p.p.) como ao homólogo (1,1 p.p.).

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 298,8 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 3,1% (9,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 13,6% (46,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021. A taxa de desemprego situou-se em 5,7%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,0 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 141,6 mil pessoas, tendo diminuído 1,7% (2,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentado 4,3% (5,8 mil) relativamente ao mesmo período do ano anterior.
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 31,1 mil, mais 9,9% (2,8 mil) do que no trimestre anterior e mais 28,5% (6,9 mil) do que no homólogo.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 129,1 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 6,1% (8,3 mil) em relação ao trimestre anterior e de 13,0% (19,3 mil) relativamente ao período homólogo.

⁵ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁶ Ver conceitos na nota técnica.

⁷ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2021	1T-2022	2T-2022	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	654,2	618,2	600,7	-8,2	-2,8
População desempregada	345,7	308,4	298,8	-13,6	-3,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	135,8	144,0	141,6	4,3	-1,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	28,3	31,1	28,5	9,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	148,4	137,4	129,1	-13,0	-6,1
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	6,7	5,9	5,7	-1,0	-0,2
Taxa de subutilização do trabalho	12,3	11,5	11,2	-1,1	-0,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2021	1T-2022	2T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 156,2	5 209,3	5 200,6	0,9	-0,2
Homens	2 586,1	2 611,1	2 597,1	0,4	-0,5
Mulheres	2 570,2	2 598,2	2 603,5	1,3	0,2
Dos 16 aos 24 anos	333,1	319,1	317,1	-4,8	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	979,8	979,9	992,7	1,3	1,3
Dos 35 aos 44 anos	1 296,2	1 274,9	1 271,1	-1,9	-0,3
Dos 45 aos 54 anos	1 394,4	1 423,9	1 416,5	1,6	-0,5
Dos 55 aos 64 anos	959,8	999,9	994,2	3,6	-0,6
Dos 65 aos 89 anos	192,8	211,5	209,0	8,4	-1,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 839,7	1 825,8	1 723,9	-6,3	-5,6
Secundário e pós-secundário	1 592,9	1 596,4	1 639,0	2,9	2,7
Superior	1 723,6	1 787,2	1 837,7	6,6	2,8
Taxa de atividade (%)	59,3	59,9	59,8		
Homens	63,6	64,4	64,0		
Mulheres	55,5	56,1	56,2		
População empregada	4 810,5	4 900,9	4 901,8	1,9	0
Homens	2 419,1	2 470,5	2 453,0	1,4	-0,7
Mulheres	2 391,4	2 430,4	2 448,7	2,4	0,8
Dos 16 aos 24 anos	254,2	253,3	264,1	3,9	4,3
Dos 25 aos 34 anos	899,4	902,1	917,2	2,0	1,7
Dos 35 aos 44 anos	1 231,1	1 224,5	1 207,2	-1,9	-1,4
Dos 45 aos 54 anos	1 328,3	1 368,7	1 363,3	2,6	-0,4
Dos 55 aos 64 anos	914,2	944,5	943,8	3,2	-0,1
Dos 65 aos 89 anos	183,4	207,7	206,1	12,4	-0,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 704,6	1 709,0	1 601,4	-6,0	-6,3
Secundário e pós-secundário	1 461,8	1 486,1	1 536,6	5,1	3,4
Superior	1 644,1	1 705,8	1 763,7	7,3	3,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	124,2	124,8	142,1	14,4	13,8
Indústria, construção, energia e água (a)	1 206,4	1 196,4	1 174,1	-2,7	-1,9
Serviços (a)	3 479,9	3 579,7	3 585,5	3,0	0,2
Trabalhadores por conta de outrem	4 088,6	4 147,5	4 140,2	1,3	-0,2
Com contrato de trabalho sem termo	3 387,3	3 481,3	3 472,0	2,5	-0,3
Com contrato de trabalho com termo	601,2	553,7	556,1	-7,5	0,4
Outro tipo de contrato de trabalho	100,0	112,5	112,1	12,1	-0,4
Trabalhadores por conta própria	681,2	721,9	722,0	6,0	0
Trabalhadores familiares não remunerados	40,7	31,4	39,5	-2,8	25,7
População empregada a tempo completo	4 446,5	4 512,2	4 511,4	1,5	0
População empregada a tempo parcial	364,0	388,7	390,4	7,2	0,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	135,8	144,0	141,6	4,3	-1,7
Taxa de emprego (%)	55,3	56,4	56,4		
Homens	59,5	60,9	60,5		
Mulheres	51,7	52,5	52,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Sinal convencional: 0 Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2021	1T-2022	2T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	345,7	308,4	298,8	-13,6	-3,1
Homens	166,9	140,6	144,0	-13,7	2,4
Mulheres	178,8	167,8	154,8	-13,4	-7,8
Dos 16 aos 24 anos	78,9	65,8	53,0	-32,8	-19,4
Dos 25 aos 34 anos	80,4	77,8	75,5	-6,1	-3,0
Dos 35 aos 44 anos	65,1	50,4	63,9	-1,8	26,7
Dos 45 aos 54 anos	66,2	55,1	53,2	-19,6	-3,5
Dos 55 aos 74 anos	55,1	59,3	53,2	-3,4	-10,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	135,1	116,8	122,5	-9,3	4,9
Secundário e pós-secundário	131,1	110,3	102,4	-21,9	-7,1
Superior	79,5	81,4	73,9	-7,0	-9,2
À procura de primeiro emprego	39,7	46,9	42,1	6,0	-10,4
À procura de novo emprego	306,1	261,5	256,8	-16,1	-1,8
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	191,3	165,8	146,8	-23,3	-11,5
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	154,4	142,6	152,1	-1,5	6,6
Taxa de desemprego (%)	6,7	5,9	5,7		
Homens	6,5	5,4	5,5		
Mulheres	7,0	6,5	5,9		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	23,7	20,6	16,7		
Longa duração	3,0	2,7	2,9		
População inativa	5 122,8	5 057,9	5 064,3	-1,1	0,1
População inativa (16 e mais anos)	3 645,1	3 593,1	3 604,4	-1,1	0,3
Homens	1 512,1	1 477,8	1 492,5	-1,3	1,0
Mulheres	2 133,0	2 115,3	2 111,9	-1,0	-0,2
Dos 16 aos 24 anos	659,4	668,4	668,5	1,4	o
Dos 25 aos 34 anos	132,4	133,4	121,4	-8,3	-9,0
Dos 35 aos 44 anos	99,9	84,6	77,7	-22,2	-8,2
Dos 45 aos 54 anos	158,9	137,5	148,0	-6,9	7,6
Dos 55 aos 64 anos	474,2	441,4	448,7	-5,4	1,7
Dos 65 aos 89 anos	2 014,5	2 016,1	2 026,4	0,6	0,5
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	731,9	764,6	758,0	3,6	-0,9
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	339,6	352,7	351,8	3,6	-0,3
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	2 007,3	1 954,4	1 963,5	-2,2	0,5
Outro inativo (16 e mais anos)	566,3	521,3	531,1	-6,2	1,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	28,3	31,1	28,5	9,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	148,4	137,4	129,1	-13,0	-6,1
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	41,4	40,8	40,9		
Homens	36,9	36,1	36,5		
Mulheres	45,4	44,9	44,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

Sinal convencional:

◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador. Até à primeira quinzena de março de 2020, a informação era recolhida segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento era feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, eram feitas por telefone. Na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, a partir daquela data e até indicação em contrário, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

MODELO LOGIT

A probabilidade de um indivíduo trabalhar a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e de comunicação (p_i) dado um conjunto de variáveis explicativas (X_i) foi estimada a partir da seguinte equação:

$$p_i = \text{Prob}(Y = 1|X_i) = F(X_i\beta)$$

onde Y é a variável dependente binária (isto é, a variável que se tenta explicar e que só assume dois valores: 1, se o indivíduo está em teletrabalho; 0, em caso contrário), X_i é o vetor de variáveis independentes (explicativas) e $F(X_i\beta) = \exp(X_i\beta) / (1 + \exp(X_i\beta))$ é a função logística cumulativa, em que β é o vetor de coeficientes de regressão.

Uma das características dos modelos Logit é a sua distribuição simétrica, em que $\text{Prob}(Y = 0|X_i) = 1 - F(X_i\beta)$. Dito de outro modo, a probabilidade de um indivíduo não estar em teletrabalho é complementar à probabilidade de estar, pelo que a soma de ambas é igual a 1 (esgota todas as possibilidades). Recorda-se que uma probabilidade oscila entre os valores 0 e 1.

Neste exercício foram utilizados dados ponderados, pelo que os resultados são válidos para a população, tendo por base 16 159 observações amostrais do Inquérito ao Emprego no 2.º trimestre de 2022.



Quadro A. Efeitos marginais médios – impacto na probabilidade de um empregado estar em teletrabalho

Variáveis explicativas	Classe de referência	Efeito marginal médio	
		Modelo 1	Modelo 2
Sexo			
Feminino	Masculino	-0,013 ***	-0,004 **
Grupo etário			
Dos 25 aos 34 anos	Dos 16 aos 24 anos	0,012 **	0,007
Dos 35 aos 44 anos	Dos 16 aos 24 anos	0,014 **	0,006
Dos 45 aos 54 anos	Dos 16 aos 24 anos	0,024 ***	0,010 **
Dos 55 aos 64 anos	Dos 16 aos 24 anos	0,032 ***	0,013 ***
Dos 65 aos 89 anos	Dos 16 aos 24 anos	0,011	0,003
Nível de escolaridade completo			
Secundário e pós-secundário	Até ao básico - 3.º ciclo	0,031 ***	0,012 ***
Superior	Até ao básico - 3.º ciclo	0,117 ***	0,022 ***
Região de residência (NUTS II)			
Norte	Região Autónoma da Madeira	0,013 *	0,008
Centro	Região Autónoma da Madeira	0,014 *	0,009
Área Metropolitana de Lisboa	Região Autónoma da Madeira	0,028 ***	0,014 **
Alentejo	Região Autónoma da Madeira	0,003	0,004
Algarve	Região Autónoma da Madeira	0,008	0,005
Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma da Madeira	0,009	0,006
Situação na profissão			
Trabalhador por conta de outrem	Trabalhador por conta própria ou trabalhador familiar não remunerado	-0,021 ***	-0,008 **
Atividade principal (CAE-Rev. 3)			
G a I	A a F		-0,005
J a N	A a F		0,014 ***
O a P	A a F		0,004
Q a U	A a F		-0,017 ***
Profissão principal (CPP-10)			
1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	5 a 9 e Forças Armadas		0,077 ***
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	5 a 9 e Forças Armadas		0,080 ***
3: Técnicos e profissões de nível intermédio	5 a 9 e Forças Armadas		0,057 ***
4: Pessoal administrativo	5 a 9 e Forças Armadas		0,034 ***
N (população)	4 901 756		
n (amostra)	16 159		
Max-rescaled R²		0,143	0,228
Método de estimação da variância	Jackknife		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre de 2022.

Notas:

*** p<0,01 (variável estatisticamente significativa para um nível de confiança a 99%).

** p<0,05 (variável estatisticamente significativa para um nível de confiança a 95%).

* p<0,10 (variável estatisticamente significativa para um nível de confiança a 90%).

- Variáveis não assinaladas são variáveis não significativas estatisticamente.

- Regressão ponderada.



Atividade principal (CAE-Rev. 3)

- A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B a F: Indústria, construção, energia e água
 - C: Indústrias transformadoras
 - F: Construção
- G a U: Serviços
 - G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos
 - H: Transportes e armazenagem
 - I: Alojamento, restauração e similares
 - J: Atividades de informação e de comunicação
 - K: Atividades financeiras e de seguros
 - L: Atividades imobiliárias
 - M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
 - N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio
 - O: Administração pública e defesa; segurança social obrigatória
 - P: Educação
 - Q: Atividades de saúde humana e apoio social
 - R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
 - S a U: Outros serviços

Profissão (CPP-10)

- 1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
- 2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas
- 3: Técnicos e profissões de nível intermédio
- 4: Pessoal administrativo
- 5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores
- 6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- 7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices
- 8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 9: Trabalhadores não qualificados
- 0: Forças Armadas

Data do próximo destaque - 9 de novembro de 2022
